

Recentemente o Banco Central do Brasil veiculou seu levantamento sobre o estoque de capitais brasileiros no exterior. O montante total de capitais nacionais no resto do mundo chega a US\$ 69,6 bilhões em 31.12.2001. Desse total, US\$ 50,7 bilhões, referem-se ao Investimento Direto Brasileiro no Exterior. Trata-se portanto de informação relevante para a condução de políticas econômicas domésticas, em especial se se pretende utilizar esses ativos como instrumentos promotores de maiores fluxos comerciais.

Esse décimo Boletim SOBEET apresenta dois dos possíveis detalhamentos do Investimento Direto Brasileiro no Exterior - distribuição por setores de atividade econômica e por país de destino dos recursos.

Boa Leitura.

Investimento Direto Brasileiro no Exterior

O estoque de Investimento Direto Brasileiro no Exterior (IDBE) ao final de 2001 montava a US\$ 50,7 bilhões, segundo o levantamento de Capitais Brasileiros no Exterior, efetuado pelo Banco Central. Esse valor representa 73% do estoque total de capitais brasileiros no exterior. Conceitualmente, divide-se o investimento direto em participação societária e empréstimos intercompanhia. A participação societária soma US\$ 43,6 bilhões do total do IDBE, representando, portanto, a aquisição de participação acionária superior a 10% do capital da empresa receptora dos recursos e sediada no exterior.

Este Boletim SOBEET busca trazer a público essas relevantes informações apresentando os valores do IDBE relativos à participação acionária distribuídos por atividade econômica receptora do Investimento, bem como pelo país de destino dos recursos. Para tanto, apresentamos as Tabelas 1 e 2.

Do ponto de vista dos setores de atividade econômica, tem-se predominância de serviços prestados a empresas, atividades de intermediação financeira e atividades auxiliares da intermediação financeira.

Em relação ao destino, os fluxos de IDBE concentram-se em paraísos fiscais. As Ilhas Cayman, as Ilhas Virgens Britânicas, o Uruguai e as Bermudas concentram 75,6% do total do IDBE. Países com os quais o Brasil intensificou suas relações financeiras e patrimoniais no final da década de noventa apresentam alguma participação no destino dos fluxos de IDBE, conforme se verifica na Tabela 2.

A prevalência de paraísos fiscais bem como de serviços prestados a empresas traduz a legítima e legalmente amparada estratégia empresarial de efetuar seus investimentos no resto do mundo valendo-se de holdings sediadas em paraísos fiscais.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro
Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Tabela 1 - Investimento Direto Brasileiro no Exterior Segundo Atividades Econômicas (CNAE) (US\$ milhões e %). Estoque em 31.12.2001

	US\$	%
Serviços prestados principalmente às empresas	14.306	32,8
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada	14.228	32,6
Atividades auxiliares da intermediação financeira	7.536	17,3
Comércio por atacado e intermediários do comércio	1.724	4,0
Extração de petróleo e serviços correlatos	1.556	3,6
Construção	1.229	2,8
Outros	3.062	7,0
Total	43.641	100,0

Tabela 2 - Investimento Direto Brasileiro no Exterior Segundo Países Receptores (US\$ milhões e %). Estoque em 31.12.2001

	US\$ Milhões	%
Cayman, Ilhas	14.785	33,9
Virgens, Ilhas (Britânicas)	8.148	18,7
Bahamas, Ilhas	5.954	13,6
Uruguai	3.121	7,2
Espanha	1.657	3,8
Argentina	1.625	3,7
Estados Unidos	1.401	3,2
Madeira, Ilha da	1.048	2,4
Bermudas	990	2,3
Portugal	697	1,6
Outros	4.215	9,7
Total	43.641	100,0

Fonte: BACEN. Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)
 Lia Hasenclever (IE-UFR)
 Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
 Otaviano Canuto (IE-UNICAMP)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Armínio Fraga (BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (World Invest); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Embaixador); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Dresdner Bank Brasil); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS



Lloyds TSB

ABN·AMRO Bank



Dresdner Bank Brasil

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

AMCHAM BRASIL
São Paulo

Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce



INVESTE BRASIL